

DOSSIÊ: METODOLOGIAS NAS CIÊNCIAS SOCIAIS: DEBATES E PRÁTICAS PARA ALÉM DOS CISMAS METODOLÓGICOS

A formação em Ciências Sociais no Brasil, embora tenha sempre promovido a erudição, carece, historicamente, de um enfoque mais aprofundado nas metodologias de pesquisa (CANO, 2012; NEIVA, 2015; SOARES, 2005). Essa lacuna comprometeu a capacidade, de algumas gerações de pesquisadores, de conduzir investigações rigorosas e de propor alternativas mais profícuas (e menos ensaísticas) para os desafios da sociedade brasileira. Trata-se aqui de apoiar a via de uma formação mais equilibrada, que combine o domínio de teorias e conceitos com o desenvolvimento de habilidades práticas de pesquisa social.

De fato, os debates sobre metodologias nas Ciências Sociais vêm passando por um renascimento na última década. Uma miríade de iniciativas tais como análises bibliométricas e cienciométricas, escolas de inverno e verão devotadas a métodos de pesquisa, laboratórios e grupos de pesquisa centrados em metodologias de pesquisas, mesas na ANPOCS, ABCP e SBS, apenas para citar algumas, têm promovido reflexões fundamentais com vistas à superação da antiga sentença do “calcanhar metodológico” das disciplinas de Ciências Sociais no Brasil (Neiva, 2015). É no contexto dessas iniciativas que se insere a proposta deste dossiê.

1 Professor do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), integrante apoiador do Comitê de Pesquisa de Sociologia Econômica (CPSE) da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) e do Research Committee on Economy and Society (RCO2) da International Sociological Association (ISA). Líder do LAPOCS - Laboratório de Pesquisas em Poder, Cultura, Política, Práticas Sociais e Hierarquias Simbólicas. Também é pesquisador associado ao Methodos: Grupo de Pesquisa em Metodologia Política e ao NESPOM-UNESP (Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Sociedade, Emoções, Poder, Organização e Mercado)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5274872727972308>

2 Professor do Departamento de Ciência Política da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia.(UFBA), líder do Methodos: Grupo de Pesquisa em Metodologia Política, certificado pela Universidade Federal da Bahia; membro do consórcio de pesquisa “Violence, gender and power: feminist struggles around violence against women, pesquisador associado de Centro de Estudos e Pesquisa sobre Mulher e Gênero na Guiné-Bissau.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5912441748094486>

Os artigos congregados nesta edição resultam dos esforços conduzidos no âmbito do *Methodos: Grupo de Pesquisa em Metodologia Política*, sediado na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, alguns dos quais foram apresentados, em uma primeira versão, no *I Seminário de Metodologia em Ciências Sociais* organizado pelo referido grupo de pesquisa em setembro de 2023. Ao longo do evento, pesquisadores das várias Ciências Sociais e disciplinas afins debateram suas investigações, focando-se sobremaneira nas questões metodológicas que as informam. Os artigos que compõem esta edição refletem as discussões realizadas tanto no Seminário, como nas atividades promovidas pelo *Methodos*.

Nesta breve apresentação do dossiê, retomamos a construção desse grupo de pesquisa no contexto específico da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA, situando sua proposta no campo mais amplo de reflexões sobre metodologia nas Ciências Sociais. Ademais, tecemos o fio condutor que une todos os artigos em torno dos debates metodológicos, sublinhando as questões neles suscitadas e como contribuem não só para o desenvolvimento dos debates metodológicos, mas também para a conscientização sobre a necessidade de especificações metodológicas e de método claras nos trabalhos em Ciências Sociais.

METHODOS: PENSAR E PRATICAR METODOLOGIA NA BAHIA

O surgimento do *Methodos* enquanto grupo de pesquisa devotado à reflexão sobre e prática de metodologia nas Ciências Sociais data de 2022, mas os processos que culminam em sua institucionalização retrocedem até 2019. Neste ano, foi realizado o concurso para o preenchimento de vaga de docente efetivo no Departamento de Sociologia da UFBA cuja área de estudo versou sobre “Metodologias nas Ciências Sociais” e para o qual foi aprovado o docente Bruno Barreiros. Um ano depois, concurso semelhante foi lançado pelo Departamento de Ciência Política, dessa vez para “Metodologia de Pesquisa e Instituições Políticas”. Porém, com a pandemia da Covid-19, a realização do certame seria postergada para 2021, encerrando-se com a aprovação de três docentes, dentre eles Enzo Lenine, Roberta Carnelos e Samuel Barros. Dessa forma, o curso de Ciências Sociais, no transcorrer de três anos, assistiu à entrada de quatro novos docentes para um campo de ensino e pesquisa voltado para metodologia. Em 2022, estes docentes se articulam em torno de uma proposta que congregaria seus esforços no ensino de metodologia e na atenção aos métodos de pesquisa em Ciências Sociais.

Inicialmente, o *Methodos* lançou atividades que mobilizaram as estudantes em torno de debates centrados não só na metodologia, mas, sobretudo, em como aplicá-los em pesquisas e usá-los como instrumento de avaliação da qualidade das

explicações produzidas pelas investigações em Ciências Sociais. Ainda em 2022, na infância do grupo, a preocupação voltou-se para debates canônicos – como, por exemplo, a visão de ciência e método esboçada pela tríade KKV (acrônimo para Gary King, Robert O. Keohane e Sydney Verba, autores de uma das obras mais importantes para debates metodológicos nas Ciências Sociais, principalmente na Ciência Política) – realizados semanalmente com estudantes de graduação e pós-graduação. Destacaram-se, outrossim, reuniões gerais mais amplas, conduzidas pelos membros do *Methodos* com convidadas externas sobre temas de relevância na pesquisa em Ciências Sociais e suas relações com os métodos.

Porém, foi em 2023 que uma de suas principais atividades do *Methodos* foi instituída, qual seja, a “Escola de Formação Metodológica”. A Escola desenvolve-se uma vez por ano, ao longo de todo um semestre acadêmico, com sessões semanais dedicadas a estudar em profundidade um método específico. Sua primeira agenda debruçou-se sobre quatro abordagens metodológicas: análise de conteúdo, process tracing, metodologias visuais e estatística básica, cada uma delas estudadas durante um mês inteiro ao longo do primeiro semestre de 2023. Um dos principais resultados dessa atividade foi a publicação conjunta entre o docente Enzo Lenine e as estudantes Eduardo Grizenti (PPGCP/UFBA), Agnes Bia (CISO/UFBA) e Beatriz Cardoso (CISO/UFBA) de um artigo que avalia os usos de *process tracing* na Ciência Política e nas Relações Internacionais brasileiras (Lenine et al., 2023). A Escola continuou com suas atividades em 2024, desta vez com sessões voltadas para metodologias feministas e queer, metodologias pós-coloniais e decoloniais, e metodologias para o estudo de teorias.

O sucesso das atividades do *Methodos* conduziu o grupo a novas ambições, especificamente na realização do *I Seminário de Metodologia em Ciências Sociais*. Realizado em setembro de 2023, o evento contou com a submissão de 34 resumos, dos quais 28 foram aprovados e apresentados ao longo de dois dias em quatro sessões temáticas: Episteme e Método, Cultura e Metodologia, Espaços (In)Formais da Política, e Educação e Metodologia. Na mesa de abertura, intitulada “Pensar as metodologias em Ciências Sociais para além dos cismas: pluralismo e diversidade”, as professoras Mariana Lyra (Unilab) e Kleber Amancio (UFRB) refletiram sobre o pluralismo metodológico nas Ciências Sociais em suas interfaces com outras disciplinas. Já na mesa de encerramento, intitulada “O elo perdido: a carência de discussão sobre os métodos qualitativos na Ciência Política brasileira”, o professor Rafael Sampaio apresentou sua pesquisa acerca do uso de métodos qualitativos.

Todas essas iniciativas cumprem com a missão estabelecida desde o início pelo *Methodos*: promover no curso de Ciências Sociais da UFBA e suas pós-graduações (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) debates qualificados sobre

os diversos aspectos da metodologia e dos métodos, sem recair em dogmatismos ou discursos que evidenciem preferências por uma política da ciência que hierarquiza o conhecimento. Mais importante, ao acolher estudantes preocupadas com diferentes aspectos da carreira – que perpassam necessariamente pelo domínio de ferramentas de pesquisa, dentre elas os métodos –, o *Methodos* forneceu um espaço libertador para testar ideias, inovar, desafiar o conhecimento e os cânones, ousar. Em larga medida, esse é o ambiente que o grupo vem criando dentro da UFBA: um lugar de criatividade, aprendizado e reflexão qualificada sobre metodologia.

O DOSSIÊ

A chamada para a submissão de trabalhos a este dossiê, lançada no primeiro semestre de 2024, despertou o interesse de um contingente significativo de pesquisadores em diferentes estágios de carreira nas Ciências Sociais e oriundos das mais diversas regiões do país. A equipe editorial da Revista Prelúdios recebeu um total de 18 artigos, todos comprometidos com a proposta geral de debater os diferentes métodos utilizados na Antropologia, na Ciência Política e na Sociologia. Após as várias rodadas de avaliação, a equipe editorial da revista e os coordenadores do dossiê selecionaram os trabalhos que aqui compõem o dossiê Metodologias nas Ciências Sociais: Debates e práticas para além dos cismas metodológicos. As pessoas investidas na leitura de nosso dossiê encontram debates relativos a diferentes terrenos metodológicos: das várias formas de construir pesquisas etnográficas às técnicas de revisões sistemáticas e de análise bibliométrica, passando pelo resgate de métodos que permitem problematizar criticamente as estruturas e relações sociais observáveis em espaços rurais a espaços urbanos.

No artigo “Revisão Sistemática: o que não é, para que serve, como fazer e sua contribuição para a Ciência Política”, Eduardo Grizenti contribui para o debate sobre a metodologia de pesquisa nas Ciências Sociais, analisando as potencialidades e limitações das Revisões Sistemáticas. O estudo explora as definições possíveis de Revisão Sistemática, em contraste com a prática disseminada de “revisões narrativas”, bem como as etapas da técnica, as críticas feitas e suas aplicações na Ciência Política. O paper de Grizenti demonstra como as Revisões Sistemáticas podem ser uma ferramenta valiosa para a pesquisa, complementando outras estratégias metodológicas, sobretudo no que tange aos ganhos de uma estrutura mais rigorosa para a revisão da literatura.

Também recorrendo à revisão sistemática, o paper de Ana Virgínia de Azevedo, Alice Barreto, Alice Camacã, Marcela Soares e Roberta Carnelos Resende, intitulado “Estudos legislativos e suas metodologias: notas sobre a produção

científica brasileira” constata um paradoxo instigante: apesar da ampliação do campo de estudos sobre o poder legislativo desde os anos 1980, com pesquisadores dedicados a temáticas variadas e oriundos de diferentes disciplinas, o leque de técnicas e métodos utilizados é relativamente monocromático, com pesquisas ancoradas sobretudo na Análise de Conteúdo (AC). As autoras ponderam, por outro lado, que a AC é tão disseminada devido à sua capacidade contributiva para a compreensão dos processos legislativos, uma vez que facilita a identificação de padrões, tendências e dinâmicas deste espaço de interesse.

No artigo intitulado “Mainha quem me ensinou a desconfiar do doutor: por que nomear os ‘de cima’ importa para as pesquisas em Ciências Sociais?”, Ismael Cardoso da Silva adentra, de forma provocativa, o terreno das trocas linguísticas no fazer etnográfico, entre narradores e narrados, entre pesquisadores e pesquisados, ao que se evidencia e a tudo aquilo que se mantém como invisível. A partir da constatação do apagamento dos sujeitos narradores, o trabalho problematiza a relação entre essa omissão e a perpetuação da invisibilidade colonial. A pesquisa busca compreender as implicações das escolhas narrativas, além de também explorar as limitações e o potencial de uma abordagem que torna visíveis os próprios narradores.

Ainda no terreno das discussões sobre as várias possibilidades de etnografias, o artigo de Ângelo Germano Lopes apresenta uma análise aprofundada sobre a construção de relações de confiança em campo. Em “Como fazer uma etnografia de modo participante: construindo sociabilidades com trabalhadores venezuelanos nas ‘maticas’ de Boa Vista, Roraima”, o leitor se depara com os relatos de Lopes de suas vivências nas “maticas” de Boa Vista (Roraima), espaços nos quais os migrantes venezuelanos aguardam oportunidades de trabalho. O estudo demonstra a importância de uma abordagem flexível e adaptada às particularidades de cada contexto, na esteira dos ensinamentos de Geertz, com grande potencial de contribuição para os debates sobre migrações nas ciências sociais.

O artigo de Carlos Andrés Díaz Mosquera, intitulado como “Redes de gestão urbana público privadas: estudos de caso e análise comparativa das reformas urbanas dos centros históricos de Salvador e Cali”, apresenta uma análise inovadora das redes socioinstitucionais que moldam as reformas urbanas em Salvador e Cali. A pesquisa original de Mosquera, a qual foi laureada com uma menção honrosa no Prêmio UFBA de Teses e Dissertações em 2023, é um ótimo caso do bom emprego da estratégia plurimetodológica. Em sua investigação sobre as reformas urbanas nestas duas grandes cidades sul-americanas, Mosquera recorre à análise de documentos oficiais, de jornais locais, de reportagens, além do uso de entrevistas e de observações. Ao analisar casos de diferentes cidades, o estudo revela

a importância do poder e da influência nas decisões sobre o uso do solo urbano, e como as redes de gestão tendem a excluir aqueles que não possuem os recursos necessários para participar ativamente, perpetuando as desigualdades sociais.

O paper de Ediano Dionísio do Prado, intitulado “Henri Lefebvre e o método regressivo-progressivo: integração da sociologia e da história na perspectiva dialética” resgata o método regressivo-progressivo como uma contribuição fundamental para a análise da complexidade dos fenômenos sociais, especialmente sobre as tensões entre o urbano e o rural. Destacando as diferentes temporalidades, o paper discute as potencialidades e limitações do método e sua aplicabilidade em estudos empíricos. Trata-se ainda de uma crítica à atenção rarefeita conferida à obra de Henri Lefebvre no Brasil, a qual, no argumento de Prado, permanece negligenciada e marginalizada na sociologia brasileira.

Trata-se aqui de uma coletânea que reflete algumas das questões candentes quando se debate acerca dos métodos de pesquisa em ciências sociais: a) o aprimoramento conceitual e prático de ferramentas de investigação; b) a problematização do lugar dos sujeitos de conhecimento frente ao que se produz em termos de pesquisa; c) as possibilidades concretas de construção de relações de confiança e suas consequências para as investigações; d) as vantagens e as desvantagens na articulação de métodos, técnicas e fontes. Mas talvez o mais importante aqui não tenha sido ainda mencionado. Este dossiê se constitui em um incentivo, com o apoio da Revista Prelúdios, à produção original de novos cientistas sociais que se dedicam às reflexões metodológicas em nosso país.

REFERÊNCIAS

Cano, Ignacio. Nas trincheiras do método: o ensino da metodologia das ciências sociais no Brasil. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 14, n. 31, p. 94-119, 2012.

Lenine, Enzo; Grizenti, Eduardo; Bia, Agnes; Cardoso, Beatriz (2023). “Process tracing na Ciência Política e nas Relações Internacionais brasileiras: uma análise bibliométrica (2012-2023)”. *Carta Internacional*, 18(3): e1365.

Neiva, Pedro (2015). “Revisitando o calcanhar de Aquiles metodológico das ciências sociais no Brasil”. *Sociologia: Problemas e Práticas*, 79: 65-83.

Soares, Gláucio (2005). “O calcanhar metodológica da Ciência Política no Brasil”. *Sociologia: Problemas e Práticas*, 48: 27-52.